

Radiografia da educação no DF

Gerdan Wesley/23/10/2003

Afrânio Pedreira

Como está a educação no Distrito Federal? Para responder a esta pergunta, foi lançado na Subsecretaria e Inspeção de Ensino da Secretaria de Educação uma radiografia do setor nos últimos três anos. O material estatístico produzido pela Gerência de Estudos e Análise de Dados, com base nas informações do último Censo Escolar do Ministério da Educação, inclui o número de salas de aulas, professores, matrículas, taxas de rendimento, aprovações, reprovações, evasão escolar e número de concluintes nos diferentes níveis.

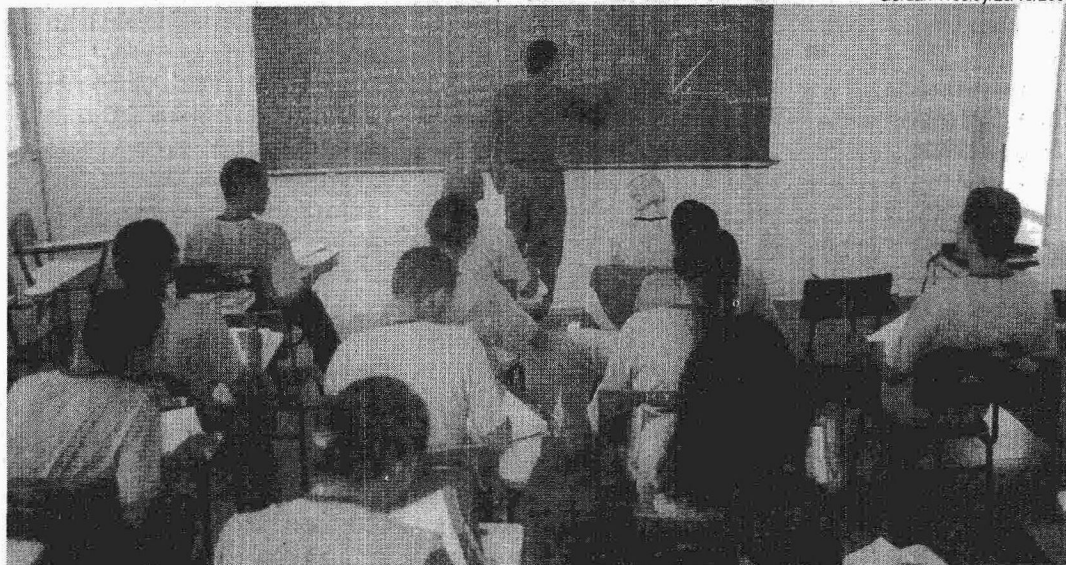
O material está sendo distribuído em todas as regionais de ensino, órgãos do GDF e escolas da rede pública. Ele também será disponibilizado na Feira do Livro, realizada de 26 de agosto a sete de setembro, no Pátio Brasil Shopping. A tiragem inicial é de cinco mil impressos.

"Esta é a primeira vez que a Secretaria de Educação expede um documento de comunicação direta com a comunidade, sociedade e imprensa. Estamos abrindo esse canal para que todos participem do nosso sistema ativamente", disse a subsecretária de Planejamento, Dora Vianna Monata. Segundo

ela, com o material, a Secretaria pretende ainda que as falhas sejam reparadas, métodos e pesquisas sejam reformulados e implementados ou até mesmo políticas públicas educacionais sejam corrigidas.

Professores - De acordo com o material apresentado, o número de matrículas na educação básica (creche), de 2002 a 2004, teve uma sensível diminuição. Em 2002, 667 crianças (30 em instituições federais e 637 em estaduais) foram matriculadas. Já em 2004, foram registradas apenas 575 inscrições (38 em creches federais e 537 em estaduais). O número de professores em sala de aula também caiu. Se no ano de 2002 os docentes somavam 22.521, em 2004, apenas 22.010 ainda estão na ativa.

Mas os dados que mais chamaram a atenção no levantamento, segundo a professora Dora Vianna, foram os altos índices de reprovação e abandono escolar, principalmente no turno da noite. No Ensino Fundamental (de 5ª a 8ª séries), em 2001, os números mostraram que 41,61% dos alunos regularmente matriculados foram aprovados sem dependência e 9,47%, com dependência. De reprovação, o percentual foi de 20,1% e 28,82% largaram os es-



Dados revelaram alto índice de reprovação e abandono dos estudos

tudos. Em 2003, apenas 38,87% conseguiram a aprovação sem dependência, enquanto 9,99% com dependência.

No turno diurno, as médias de reprovação e abandono no Ensino Fundamental, em 2001, chegaram às marcas de 28,73% e 4,54% respectivamente. E, em 2003, 23,30% e 4,04%. No Ensino Médio, em 2003, os percentuais chegaram a registrar 21,33% de reprovação e 6,67% de evasão escolar.

No Ensino Médio, em 2001, 53,03% dos alunos foram aprovados sem deixar matérias pendentes e 12,50%, apesar de

aprovados, ficaram devendo alguma disciplina. Já os índices de reprovação e abandono registraram as marcas de 17,43% e 17,04%, respectivamente. Em 2003, esses números aumentaram para 21,07% e 17,22%. No mesmo ano, 46,57% alunos conseguiram passar direto. Enquanto que 15,14%, mesmo habilitados, ficaram com alguma matéria a ver.

Segundo Dora Viana, os altos índices de reprovação e evasão geralmente estão relacionados àqueles alunos que trabalham, se casaram ou que estão desestimulados ou sem espe-

rança de serem absorvidos pelo mercado de trabalho. Gerando o que, a professora Dora chamou de "disfunção idade série", ou seja, são alunos que estão atrasados. "Tem aluno com 14 anos que está cursando a 6ª série quando deveria estar na 8ª, por exemplo", disse.

Para reparar problemas como este é que a Secretaria de Educação quer a comunidade na escola. "Não queremos os pais só nas festas não", disse Dora, que aproveitou para anunciar a intenção do órgão em gerar estatísticas parecidas anualmente.